



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **O DESMORONAMENTO DA ESCOLA DIANTE A AMEAÇA DO DEVER. O PROFESSOR COMO POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO PORQUE DEVÉM**

Rita Célia Magalhães Torreão\*  
(UESB)

#### **RESUMO**

Numa perspectiva bergsoniana, buscando colocar os problemas da práxis pedagógica temporalmente, revisitamos os conceitos de Escola e Professor. Partindo da constatação de que todo ente degenera e de que o tempo corrói todo em si mesmo, destroçando todo imobilismo, verifico o desmoronamento da Escola e seus modelos e métodos. Reconhecendo no encontro o acontecer do educar, entendo que professor e linguagem que engendram a mudança no seu existir como possibilidades do ensinar-aprender. E nesses tempos de EAD e novas tecnologias destacamos a importância da aula presencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práxis-pedagógica; Professor; Escola.

#### **INTRODUÇÃO**

Como afirmava Kafka, todos os erros humanos são impaciência, uma interrupção prematura de um trabalho metódico. Por isso é preciso acerto ao começar, pois um pequeno erro no início se tornará um grande erro no final, e depois do acerto inicial é preciso perfeição ao terminar. Ser depende de um processo de auto-aperfeiçoamento, como dizia Nietzsche, ou, ao contrário, é resultado da anulação

---

\*Professora de Filosofia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutoranda FACED – UFBA. E-mail: Ritacelia2007@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

da vontade de ser (uma certa pessoa)? Somos mais quando desligamos as exigências da individualidade e admitimos que não pudesse ser de acordo com uma essência ou quando buscamos ser vários, como Fernando Pessoa? Ser si mesmo depende da morte de uma ilusão?

Este artigo não é mais do que o relato-recolhimento de uma experiência de passagem. Não há nela imaginação. Apenas escrevi no papel o que antes se inscreveu em mim. Penso que um texto pode se tornar texto se ele é a expressão e o idioma íntimo do destino de seu autor. Se, ao contrário, o autor buscou-um-tema ou teve-diante-de-si-um-objeto, então ele já estava fora da possibilidade de um conhecimento efetivo. Minha experiência de professor foi antes de tudo uma experiência poética.

A escola tem a forma e a figura que o tempo lhe dá. Chamo atenção para o desmoronamento temporal da escola o que não significa que ela irá acabar, mas sim que não é ela ou seus diferentes métodos, a principal responsável pelo fenômeno do educar, ela é apenas o lugar do encontro dos entes educativos, o professor e o aluno. A escola é o espaço onde o tempo perpassa pelo professor e o aluno que devém.

Da metafísica bergsoniana surge o inusitado, por isso afirmo que o si mesmo da escola não tem jeito, apenas sobra o professor que na sua irrupção atuada é puro devir. Para ser a si mesmo é preciso o desapego de se ver como um eterno devém. Esse é o grande despertamento e a condição de amor mais intenso. Devemos amar como amamos os nossos sonhos, eles devem ser como pássaros, feitos para voar. Assim o professor deve amar seu saber e seu não saber, seu fazer e seu não fazer, seus alunos e mestres, como pássaros. Eles existem para voar. O desapego é o amor aos pássaros e as borboletas, é amar a tudo que tem asas, por isso identifico amor e desapego, já que tudo voa nas asas do tempo. Escrevi sobre esse assunto um artigo intitulado “O rio do tempo, homem devorador de tempo”.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

A metafísica presente em nesse artigo é além da possessão bergsoniana, um estranhamento que o professor de filosofia tem com o mundo. Esse estranhamento é uma desconfiança, da possibilidade de uma totalidade na presença, de um sufocamento da presença, da certeza da competência, que como em Kafka recorta e enquadra o real, sem permitir nem um instante de brotamento, onde tudo está definido e acabado. Essa minha metafísica é um estranhamento ao cotidiano e uma busca desse brotamento, dessa floração. Do inusitado lugar da criação.

Essa metafísica é o desapego diante da ameaça do devir e aniquilamento do si mesmo. Esse desapego, não é definido, não atende a perguntas como? E o que é? Ele inaugura uma nova linguagem, que nasce do calor de meu corpo e mistério das coisas, ele se faz diferente a cada situação e assim mesmo novo e inusitado. Cito Bergson (2007 p.115):

“Mas de vez em quando, por distração, a natureza suscita almas mais desapegadas da vida. Não falo do desapego desejado, racional, sistemático, que é obra de reflexão e filosofia. Falo de um desapego natural, inato à estrutura do sentido ou da consciência e que se manifesta de imediato por um modo virginal, por assim dizer, de ver ouvir ou pensar. Se esse desapego fosse completo, se a alma já não aderisse à ação por nenhuma de suas percepções, ela seria a alma de um artista como o mundo nunca viu antes. Seria a mais excelente em todas as artes ao mesmo tempo, ou melhor, ela as fundiria todas numa só. Perceberia todas as coisas em sua pureza original, tanto as formas, as cores e os sons do mundo material quanto os mais sutis movimentos da vida interior”.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **O professor e a aula presencial**

O grande mestre Platão, defendia uma dialética da oralidade e dizia que certos assuntos, não podiam ser escritos, só poderiam ser ensinados oralmente. O professor Giovanne Reale em seu livro Platão obra, verdadeiramente monumental, propõe-se um alvo grandioso e extremamente ambicioso: levar a cabo, mediante rigorosa análise textual dos Diálogos, e situando-se na perspectiva de uma hermenêutica fundamental do espírito grego, a demonstração definitiva da tese formulada, desde fins da década de 50, pela chamada "escola de Tübingen" (cujos representantes principais são H.-J. Krämer e Konrad Gaiser), e segundo a qual é necessário pôr as chamadas "doutrinas não-escritas" (ágrapha dógmata) no centro da exegese filosófica da obra escrita de Platão para que, desses textos possa emergir em toda a sua grandeza a primeira e a mais audaz construção metafísica da filosofia ocidental. A tese dos mestres de Tübingen é apresentada por Reale como uma verdadeira "revolução científica" (no sentido de T.S.Kuhn) na historiografia filosófica do platonismo. E, se pensarmos na posição arquetipal de Platão na história da filosofia ocidental, é toda essa história que possa a ser lida sob nova luz. Com efeito, a tese de Krämer e Gaiser introduz um novo paradigma hermenêutico básico a ser aplicado à leitura dos Diálogos, e esse paradigma tende a tornar obsoleto o paradigma até agora vigente, aquele que sustentava a "ciência normal" do platonismo dominante nos últimos dois séculos.

A poesia e os mitos se aproximam mais da oralidade, como também as estórias. Depois de uma oficina de Contação de Estórias que coordenei no I ELEGE - FACED -2008 fiquei atenta para a importância da aula expositiva. Agora com essa discussão sobre Platão resolvi refletir sobre o tema.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Quando um professor está em uma aula expositiva e presencial, há a possibilidade de ser questionado é aí a importância da dialética da oralidade e o encontro entre mestre e aluno, o aluno constrói de forma ativa o caminho do discurso através de suas dúvidas e para cada aluno o mestre refaz sua explicação. Isso garante a essência do ensinamento. Através da oralidade, do diálogo conhecemos a alma do interlocutor e essa alma acrescenta conhecimento ao discurso. Só através dessa presença podemos invocar os deuses. O encontro se dá no diálogo.

Por isso talvez, Platão acredita na superioridade do discurso oral sobre o escrito, uma vez que, o escrito se dirige até aqueles aos qual seu conteúdo não lhe convém, assim como, o escrito faz sempre a mesma afirmação, não constituindo um verdadeiro ensinamento, bem como, um escrito não pode defender-se sozinho, ele necessita da ajuda do seu autor. Já através do discurso oral, o dialético, sonda o interlocutor, se cala quando acredita ser conveniente, quando acredita ser viável, argumenta, realizando uma autêntica comunicação, quando necessário leva auxílio ao seu discurso, transmitindo também estes ao discípulo.

Seguindo os passos de Platão, entendo que nada, nenhuma tecnologia EAD, ou livros didáticos possam substituir o encontro de mestre e aluno na presença do logos.

### **O Isto**

#### **Da cegueira da Escola**

Pequena fábula ilustrativa das ideias a Pedagogia da Duração.

Era uma vez numa aula de lógica, o isto, dizia o professor Dourado não pode ser pensado, ele só pode ser apontado, isto. Pois há infinitas noções lógicas para determinar um indivíduo. Assim ele é abstraído de sua infinita finitude, retirando



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

suas características individuais e encaixando-o em uma espécie, idéia ou conceito. Esse é a primeira operação do pensamento.

Pensando nisso posso afirmar. Toda teoria, método, instituição, programa e projeto são cegos em relação ao indivíduo, ele não existe para eles. O que existe são números, porcentagens, estatísticas, conceitos e preconceitos, mas nunca o indivíduo. Por isso a Escola é cega em relação a José da Silva. Ele José da Silva é de etnia X, classe social y, faixa etária z, serie n e pertence aos evadidos da Escola.

Claro que ele evadiu de uma Escola que não o pode enxergar. Os olhos que poderiam vê-lo era o do professor Antonio Urso, mas o Antonio Urso estava cego, encaixotado em uma metodologia, seguindo um esquema, cumprindo cronograma, defendendo uma idéia fixa. Não pode enxergar José da Silva, o Antonio não era mais Antonio, ele era um universal, ele era profissional, ele era professor. Sem rosto, emoção, sentimento ou pensamento. Então José para ele era outro universal: aluno, excluído, evadido, sei lá das quantas.

Assim cheio de emoções e sentimentos, cheio de idéias e criatividade, cheio de empreendedorismo em relação a si mesmo e a vida. José resolveu seguir o exemplo de Paulinho da Viola, foi pra Portela, é ela um rio azul que passou em sua vida e seu coração se deixou levar. Hoje José na Escola de Samba, cria alegorias e não aprendeu as normas da gramática portuguesa, mas faz samba, samba do melhor.

Como bem dizia Friedrich Novalis, “a vida de um homem culto deveria simplesmente alternar-se entre música e não-música, como entre sono e despertar.” Parece que a Escola está fora do compasso. Seus projetos educacionais estão sem harmonia, sua bateria atravessou o samba da vida, sua comissão de frente tropeçou e a porta bandeira não foi para o desfile. A Escola está perdendo o carnaval. É preciso uma paradinha na bateria, uma paradinha, para respirar. Os professores que são os verdadeiros compositores da educação precisam de paixão. A passarela do samba da



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

educação é a sala de aula. Deveríamos mandar para a Secretaria de Educação e o Ministério da Cultura ou para o Parlamento todos os profissionais, todos os entediados e deixar a sala de aula para quem tem amor, para quem tem paixão e samba no pé. E quem sabe essa estória ou escola termine levando um dez.

### REFERÊNCIAS

- BERGSON, Henri. **As Duas Fontes da Moral e da Religião**. Tradução por Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Matéria e Memória**. Tradução por Paulo Naves. São Paulo: Martins Fontes, 2006
- \_\_\_\_\_. **O Pensamento e o Movente**. Tradução. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- \_\_\_\_\_. **O Riso**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABBAGNANO, Nicola - **Dicionário de Filosofia**. Tradução Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KAFKA, Franz. **Diários**. Tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo, Livraria Exposição do Livro, s/d; Cartas aos meus amigos. São Paulo: Nova Época Editorial, 1987.
- REALE, Giovanni. **Para uma Nova Interpretação de Platão**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.
- TORREÃO, Rita Célia. **O Rio do Tempo o Homem Devorador de Tempo**. Revista da FACED-UFBA n 12-2008.